



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v3n1a2022.12>

## O aprendizado de libras na saúde durante o período pandêmico: um relato de experiência

### Learning libras in health context during the pandemic period: an experience report

Beatriz Izilda Minante<sup>1</sup>, Isadora Minuncio Fortunato<sup>1</sup>, Julia da Palma Pires<sup>1</sup>, Samara Cristina de Castro<sup>1</sup>, Soraya Duarte Varella<sup>2</sup>, Fábio Franchi Quagliato<sup>3</sup>

**Resumo:** *Introdução:* Historicamente, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) enfrenta obstáculos para ganhar visibilidade. No âmbito da saúde, as dificuldades existentes se tornam ainda mais acentuadas devido ao desconhecimento dos profissionais e à falta de uma formação inclusiva, decorrente da ausência do ensino da Libras na vida acadêmica. Dessa forma, muitos surdos deixam de frequentar as unidades de saúde, ou quando as frequentam, saem descontentes com o serviço que lhes foi prestado. *Objetivo:* O presente relato de experiência descreve a realização do minicurso de Libras para os discentes do curso de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá em 2021, e a percepção dos seus organizadores. *Metodologia:* Foram realizadas aulas de Libras online, devido ao período de pandemia de COVID-19, totalizando a carga horária de 30 horas. *Resultados:* O curso, com o intuito de diminuir a exclusão dos surdos no acesso à saúde, propiciou para os participantes, além do aprendizado de Libras, maior conhecimento sobre a vivência do surdo na sociedade e as suas necessidades. *Conclusão:* Essa iniciativa contribuiu para uma formação mais inclusiva do estudante de medicina, reduzindo a vulnerabilidade dessa população.

**Palavras-chave:** Surdez. Vulnerabilidade social. Línguas de sinais.

**Abstract:** *Introduction:* Historically, the Brazilian Sign Language (Libras) faces obstacles to gain visibility. In the field of health, the existing difficulties become even more accentuated due to the lack of knowledge of professionals and the lack of an inclusive training, due to the absence of teaching Libras in academic life. Thus, many deaf people stop attending health units, or when they do, they

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>2</sup> Doutorado em Análise Clínica pela UNESP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: soraya.varella@baraodemaua.br

<sup>3</sup> Mestrado em Saúde na Comunidade pela USP. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: fabio.franchi@baraodemaua.br

leave dissatisfied with the service provided to them. *Objective:* This experience report describes the realization of the Libras mini-course for students of the Centro Universitário Barão de Mauá in 2021, and the perception of its organizers. *Methodology:* The Libras classes were held online, due to the COVID-19 pandemic period, totaling 30 hours. *Results:* The course aims to reduce the exclusion of the deaf in access to health services and provided to the participants, in addition to learning Libras, greater knowledge about the experience and the needs of the deaf in society. *Conclusion:* This initiative contributed to a more inclusive training of medical students, reducing the vulnerability of this population.

**Keywords:** Deafness. Social vulnerability. Sign Language.

*Recebimento:* 13/02/2022  
*Aprovação:* 20/05/2022

## INTRODUÇÃO

A introdução do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) teve o imperador D. Pedro II como apoiador e o Professor Surdo Francês Edward Huet como pioneiro na instalação de projetos de educação para surdos. A primeira escola para surdos no Brasil, o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, foi fundada em 1857 (MORI; SANDER, 2015). Cerca de 100 anos mais tarde, o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos” passou a se chamar “Instituto Nacional de Educação dos Surdos”, por meio do decreto imperial, Lei nº 3.198 (*apud* STROBEL, 2009).

Apesar do histórico apresentado, a Libras ganhou visibilidade de forma mais concreta somente a partir de 2014, quando se tornou um curso de graduação na modalidade licenciatura e bacharelado. Em 2017, o processo de educação dos surdos no Brasil foi tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), promovido pelo Ministério da Educação (MEC), contribuindo para a discussão das especificidades da população surda na sociedade (FARIAS; DE SÃO JOSÉ; FARIAS, 2021).

Quando é feito o recorte para área da saúde, está previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e na Lei nº 8.080/90 (BRASIL, 1990), que os princípios de integralidade, universalidade e equidade sejam aplicados como base nas prestações de serviços na área da saúde pública (MATOS, 2020).

Somado a isso, está incluso nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 20 de junho de 2014, instituída pelo Conselho Nacional de Educação, em seu artigo 5º, que os profissionais da saúde devem ser acessíveis ao público em geral, seja por comunicação verbal ou não verbal, frisando, assim, o caráter acessível da saúde brasileira (BRASIL, 2014).

Ianni e Pereira (2009) dividiram as queixas mais frequentes da comunidade surda em relação ao acesso à saúde em 4 categorias: as barreiras comunicacionais, que consistem na dificuldade na marcação de consulta por telefone, falta de língua comum, bem como a ausência de intérprete; insumos tecnológicos, que compreendem a escassez de aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI) e telefones para surdos (TDD), por exemplo; políticas públicas, exemplificadas por ausência de legendas em campanhas, gratuidade de transporte, fila preferencial e escassez de profissionais para reabilitação e, por último, queixas inespecíficas, como má vontade profissional e atendimento de baixa qualidade.

Diante do exposto, os membros da gestão da Liga Acadêmica de Saúde das Populações em Situação de Vulnerabilidade Social (LASPVS), desenvolveram a atividade de extensão intitulada “Minicurso da Língua Brasileira de Sinais”, reconhecendo a importância da comunicação entre profissionais da saúde e usuários para criação de vínculo e garantia de acesso. Dessa forma, a identificação das necessidades de saúde e a construção de um plano terapêutico individualizado diminuem as barreiras existentes entre pacientes surdos e os profissionais da área da saúde (MAZZU-NASCIMENTO *et al.*, 2020).

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência do desenvolvimento do minicurso de Libras para discentes do curso de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá.

Descrever as percepções dos realizadores do curso em relação à importância do aprendizado de Libras na saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, resultante da realização do Minicurso da Língua de sinais brasileira, que teve início no dia 14 de agosto de 2021 e término no dia 13 de novembro de 2021. O minicurso pretendia capacitar os discentes do curso de graduação de medicina do CBM, participantes da LASPVS, da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFAC) e do Comitê de Direitos Humanos e Paz (SCORP) da IFMSA, Comitê Local CBM. O intuito do curso era diminuir as barreiras comunicacionais entre o paciente surdo e o profissional da saúde, com um atendimento humanizado, inclusivo e coerente. Por razão do cenário pandêmico da COVID-19, que inviabilizou encontros presenciais, o minicurso foi realizado de maneira online e síncrona, via Portal – CBM. Dessa forma, os acadêmicos de Medicina e os coordenadores do projeto (gestão da LASPVS), reuniram-se semanalmente com uma professora surda e uma professora intérprete, com carga horária de 3 horas semanais, contando com a participação de 80 alunos. As aulas foram gravadas para o estudo e consulta dos estudantes participantes, além de contar com a disponibilização, por meio do portal acadêmico, de material de apoio elaborado pelas docentes: apostilas e videoaulas de Libras básica, com ênfase na área de assistência à saúde. Os métodos escolhidos para a avaliação dos resultados do curso para os discentes consistiram na produção de um vídeo simulando um atendimento ou com uma temática em saúde, e em uma aula presencial, com número de participantes reduzido, atendendo às diretrizes instituídas durante o período pandêmico, em que atividades dinâmicas foram promovidas para testar o conhecimento dos estudantes e para que pudesse ser realizado o “batismo” em Libras dos discentes, todos ouvintes, pela professora. Assim, foi possível analisar a impressão e o nível de conhecimento adquirido ao final do curso. O projeto foi iniciado e concluído nos horários planejados, sem atrasos. Os participantes que cumpriram o requisito avaliativo (presença em 70% das aulas) receberam certificado comprobatório emitido pelo Centro Acadêmico do curso de Medicina do CBM.

## DISCUSSÃO

O minicurso de Libras foi uma ideia desenvolvida pela gestão 2019 e continuada pelas gestões seguintes, devido a sua importância no exercício da profissão médica e pelos seus desdobramentos no acesso dos surdos à saúde. Em um estudo transversal com 121 surdos adultos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) do Rio de Janeiro, 85% dos usuários surdos relataram a falta de intérpretes de Libras e 78% apontaram a falta do uso da língua pelos profissionais da saúde. Apenas 13% dos entrevistados disseram sentir confiança na estratégia utilizada pelos profissionais ao se comunicar com os pacientes, sendo que 66% afirmaram não ter confiança e 72% sentiam-se confiantes somente com a presença de um ouvinte que realizava o papel de intermediador da conversa (SANTOS; PORTES, 2019).

Entretanto, muitas vezes, o ouvinte pode não estar ligado à área da saúde e, conseqüentemente, não transmitir a informação de modo correto ao paciente. Além disso, a estratégia usada pelo profissional pode acarretar equívocos para a compreensão do paciente surdo, em consultas sem intérpretes. Experiências semelhantes vivenciadas pela professora surda foram relatadas durante o curso. Nesse contexto, ressalta-se a importância da comunicação no atendimento médico para a criação de vínculos, permitindo a identificação das necessidades de saúde e construção de planos terapêuticos individualizados. A falha na comunicação entre médico e paciente se traduz, assim, como falta de acesso, afastando, muitas vezes, o surdo do serviço de saúde.

A falta de capacitação de médicos em Libras, além da ausência de intérpretes ofertados nas unidades de saúde, implica na necessidade de uma terceira pessoa, na maioria das vezes um amigo ou familiar, durante o atendimento do usuário surdo. Isso afeta a autonomia e a privacidade do indivíduo como paciente, podendo causar constrangimento e até comprometimento da qualidade da prestação da assistência em saúde (COSTA, 2010).

### *Temas abordados*

Dentre os assuntos discutidos durante as aulas, ressalta-se uma conversa inicial esclarecendo alguns conceitos, como a troca do termo errôneo “Linguagem” pelo correto “Língua”, ao se referir à sigla Libras (Língua Brasileira de Sinais), uma vez que ela possui estruturas gramaticais próprias. Outro tema abordado foi a forma correta de uso ao se dirigir ao surdo, desmistificando algumas nomeações pejorativas, como por exemplo, o termo surdo-mudo, que possui origens antigas, quando o surdo era estereotipado automaticamente, não sendo a mudez uma característica obrigatória da surdez, uma vez que pessoas surdas podem se comunicar através da Libras ou mesmo pela língua oral (ALMEIDA, 2013). Na aula introdutória também houve a apresentação das professoras, que compartilharam suas vivências, histórias e experiências, aproximando os alunos das necessidades do surdo na sociedade.

No decorrer das outras aulas, foram abordados os seguintes temas: alfabeto manual; características das pessoas; boas maneiras; números cardinais e ordinais; identificação; calendário com anos, meses e dias da semana; componentes da família e estado civil; verbos e suas derivações; cores; alimentos; e, por fim, sinais da saúde, adentrando na área médica, contendo os principais sintomas, doenças, objetos e profissionais relacionados.

Ao total foram 10 aulas, sendo a última aula oficial no dia 30/10/2021. Como atividade de conclusão do curso, os alunos gravaram vídeos envolvendo ensinamentos de algum aspecto da área da saúde, totalmente em Libras. Os vídeos contaram com os temas: sintomas da COVID-19; vacinação para COVID-19; cuidados na menstruação; prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência; câncer de mama; simulação de consulta médica; saúde da mulher; anamnese; higienização das mãos; o corpo humano; a importância da vacinação; alergias. No dia 13/11/2021 houve uma confraternização presencial durante a manhã, para que as professoras pudessem batizar os alunos presentes com seus respectivos nomes em Libras, além de uma troca de vivências, finalizando, assim, o curso de 2021.

### *Considerações sobre o curso*

É importante ressaltar os desdobramentos do curso e a experiência adquirida ao seu final. Apesar da importância da Libras para os profissionais da área da saúde, não é rotineira a sua abordagem durante a graduação médica e, quando ofertada, é, frequentemente, apenas de forma eletiva, resultando em uma baixa procura pelos alunos a despeito da importância do saber da língua para a profissão (DE SOUZA; PORROZZI, 2019).

A Libras é obrigatória na formação das disciplinas de licenciatura, em todas as áreas de pedagogos e profissionais da educação, além da fonoaudiologia, o que se aplica em instituições públicas e privadas. Já aos demais cursos de formação superior, a disciplina torna-se optativa. Assim, à exceção da fonoaudiologia, nenhum curso da área da saúde tem obrigatoriedade de manter em sua grade curricular uma disciplina que inclua o ensino de Libras, apesar de sua importância (ALMEIDA, 2013).

Tendo em vista que o curso foi ministrado de maneira eletiva, observou-se uma adesão consideravelmente baixa dos alunos, pois, de um total de 80 discentes, apenas uma média de 40 deles participavam das aulas. Essa presença diminuía em semanas que precediam as provas curriculares. Ademais, a modalidade online também limitou a interação entre os alunos e as professoras, principalmente no ensino de Libras, que requer uma grande dinamicidade e interação.

Apesar das limitações de um curso eletivo realizado durante a pandemia de forma online, o objetivo foi alcançado ao se verificar os produtos finais do projeto. Como conclusão, os alunos enviaram vídeos ensinando aspectos da saúde em Libras, mostrando a efetividade do curso para os que participaram, contribuindo assim, para a formação de profissionais mais preparados para se comunicar com pacientes surdos. Outro aspecto relevante é a continuidade do projeto como atividade de extensão da LASPVS do CBM, uma vez que há alunos interessados em organizar, manter e participar do curso nos próximos anos.

### *Aprendizados*

No decorrer do curso, percebeu-se o desconhecimento acerca de aspectos básicos dos discentes sobre inclusão na assistência à saúde. Devido à demanda de dedicação a atividades acadêmicas teórico-práticas, o atendimento de populações em situação de vulnerabilidade social não recebe a ênfase necessária para a humanização no cuidado durante a graduação.

O minicurso de Libras proporcionou a troca de experiências entre os discentes e as professoras, não apenas por meio de atividades e aprendizado de vocabulário, mas por meio de histórias de vida e vivências nesse contexto de vulnerabilidade em que o surdo se encontra na sociedade. Como exemplo disso, tivemos a chance de discutir sobre as diferenças em como a pessoa surda e a pessoa ouvinte experienciam a consulta médica, na qual a primeira tem uma experiência muito mais visual do que a segunda, que pauta sua experiência quase inteiramente no que foi dito e escutado na consulta. Tal diferença é enfaticamente apresentada pela autora surda Witt (2013), quando relata que seus olhos são o mais intenso, o mais completo e o primordial canal para a realidade, já que, para relatar um fato, ela se baseia, principalmente, no que foi visto.

Essa experiência permitiu a aprendizagem de técnicas de comunicação que auxiliam na assistência em saúde da população surda e, concomitantemente, possibilitou o contato, não só com as dificuldades, mas também com os valores e a cultura dessa comunidade. Nesse sentido, foi possível conhecer a poesia e a literatura surda, que atualmente podem ser encontradas tanto online, quanto de maneira editorial, expressas em Língua Portuguesa e/ou Língua Escrita de Sinais (ANDREIS-WITKOSKI, 2015). Apesar disso, isoladamente, o minicurso de Libras não é suficiente para garantir um atendimento em saúde inteiramente inclusivo. É, contudo, uma ferramenta importante para que os discentes e profissionais da saúde compreendam a necessidade da humanização na atenção e da adequação do ambiente de estudo e trabalho, para que esse, então, se torne mais igualitário, atendendo aos princípios de integralidade, equidade e universalidade previstos pelo Sistema



Único de Saúde e respeitando as especificidades das necessidades da comunidade surda (SANTOS *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

Diante disso, conclui-se que a verdadeira potência do minicurso de Libras é despertar o interesse e o compromisso dos acadêmicos de medicina para a inclusão na sua prática profissional, diminuindo barreiras comunicacionais na atenção à saúde do paciente surdo.

**Conflitos de interesse:** Os autores declaram que não há conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. G. **Introdução à língua brasileira de sinais**. Ilhéus: UAB/UESC, 2013.

ANDREIS-WITKOSKI, S. **Introdução à Libras: língua, história e cultura**. Curitiba: UFPR, 2015. 198 p.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://portal.idp.emnuvens.com.br/observatorio/article/viewFile/282/222> Acesso em: 21 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União, Brasília**, 20 de junho de 2014. Seção 1, pp. 8-11. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/DCN-2014.pdf> Acesso em: 03 fev. 2022.

BRASIL. **Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <https://abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Lei-8080-1990-09-20.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

COSTA, L. S. M. *et al.* O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, Botucatu, v. 7, p. 166-170, 2010.

DE SOUZA, M. T.; PORROZZI, R. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/1119> Acesso em: 23 jan. 2022.

FARIAS, Z. S. S.; DE SÃO JOSÉ, E. S.; FARIAS, A. S. Um breve relato histórico do ensino de libras no Brasil. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, São Paulo, n. 10, 2021.

IANNI, A.; PEREIRA, P. C. A. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 18, supl. 2, p. 89-92, jun. 2009.

MAZZU-NASCIMENTO, T. *et al.* Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology-Communication Research**, v. 25, 2020.

MORI, N. N. R.; SANDER, R. E. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE (UEM)**, v. 2, 2015.

SANTOS, K. B. M. *et al.* A democratização do acesso à saúde em libras: um relato de experiência. **Revista Extensão & Cidadania**, São Paulo, v. 8, n. 14, p. 531-543, 2020.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Perceptions of deaf subjects about communication in Primary Health Car. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6432988/> Acesso em: 23 jan. 2022.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

WITT, P. R. **Surdez: silêncio em voo de borboleta**. Porto Alegre: Movimento, 2013.